



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

IMPORTÂNCIA BIOCULTURAL DE ESPÉCIES AVES DA **FAMÍLIA PSITTACIDAE, COM ÊNFASE NO PATRIMÔNIO** **ZOOCULTURAL TANGÍVEL**

Pedro Henrique de Araújo Dias¹, Eraldo Medeiros Costa Neto² e Gabriel de Oliveira Figueirêdo³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: phdias.fsa@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eraldont@uefs.br
3. Participante do projeto, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gabrieldeofigueiredo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio biocultural, Etnozoologia, Etnoornitologia.

INTRODUÇÃO

Patrimônio cultural pode ser entendido como o conjunto de bens culturais referentes às identidades coletivas (ZANIRATO; RIBEIRO, 2006), ou seja, danças, alimentos, obras de arquitetura, literatura, documentos e tradições. Tudo isso pode ser tomado como parte do patrimônio cultural de uma sociedade. O presente trabalho trata sobre a presença da fauna no patrimônio cultural, daí o termo patrimônio zoocultural, que pode ser definido como o conjunto de expressões culturais representadas em objetos inertes, construídos com matéria orgânica ou inorgânica, fisicamente perceptíveis e que estão relacionados com os animais (VARGAS-CLAVIJO, 2009, p. 118).

Desde muito tempo as aves ocupam o imaginário e atraem o interesse humano. Em diversas culturas ao redor do mundo existem tradições e usos ligados às aves (SAIKI; GUIDO; CUNHA, 2009), dentre as quais figuram o conjunto formado por periquitos, araras, papagaios, maritacas, entre outros. A ordem Psittaciformes, de acordo com Nunes e Santos (2013), contém aproximadamente 80 gêneros e 360 espécies. A ordem apresenta duas famílias, Cacatuidae, composta por 6 gêneros e 21 espécies descritas, e Psittacidae, formada por 78 gêneros e 339 espécies (NASCIMENTO, 2017). Cerca de 80 psitacídeos são encontrados no Brasil (GODOY, 2007).

Justamente por conta da quantidade significativa de espécies de psitacíformes, faz sentido pensar que muitas já estão em contato com o ser humano desde tempos remotos, sendo que, em sua maioria, essas aves são conhecidas principalmente por sua beleza e/ou capacidade de imitação da fala humana (SOUZA, 2015), fazendo com que seja a família de aves com a maior quantidade de espécies (21) ameaçadas de extinção no Brasil (BRASIL, 2022). Alves e colaboradores (2012) registram que Psittacidae é a segunda família de aves com maior número de espécies comercializadas de maneira ilegal. Por conta disso, torna-se necessário uma conscientização sobre como essas aves se encaixam no patrimônio zoocultural para compreender sua relevância juntos aos seres humanos. Portanto, o presente trabalho realizou uma pesquisa bibliográfica e documental de referências sobre psitacídeos, de forma a classificar o uso que os seres humanos fazem destes animais em diversas culturas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho se baseia em uma revisão literária de cunho bibliométrico, com base em pesquisa bibliográfica e documental pormenorizada dos materiais disponíveis sobre a família Psittacidae. Para Bento (2012), “A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Que envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos etc.) relacionada com a sua área de estudo”. Ainda segundo o mesmo autor, “Uma vez recolhida a literatura é necessário lê-la criticamente. Isto envolve questionar, especular, avaliar, repensar, e sintetizar o que lê”.

Dessa forma, os dados coletados entre março a abril de 2024, em diferentes fontes de informação, como Internet, base de dados (Scopus, Scielo e Latindex), livros, artigos científicos e de divulgação, assim como representações fonográficas e artísticas que representem os psitacídeos, foram tratados separando estes usos e representações em quatro categorias do patrimônio zoocultural tangível: artes visuais e gráficas (pinturas, músicas, gravuras, etc.); espaços (sítios de interesse histórico, áreas de turismo, etc.); artefatos (confeção de objetos, peças de roupa e artesanatos); e alimentos e zooterapêuticos. Para isso, foi criada uma tabela no Excel para inserir os principais pontos de todas as fontes revisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos e tratados no período de março de 2023 a abril de 2024, em um total de 90 referências revisadas, permitiram registrar a presença de espécies de aves da família Psittacidae em quatro categorias do patrimônio zoocultural tangível: artes visuais e gráficas, nas quais essas aves aparecem representadas em pinturas, músicas, gravuras, poesia etc.); locais de interesse histórico, cultural, científico e pedagógico, onde diversas espécies são apreciadas e estudadas *ex situ* (parques zoológicos, museus) ou *in situ* (espaços naturais); artefatos, quando partes dessas aves (penas, ossos, bicos) são utilizadas na confecção de zooartesanatos e outros objetos zoomórficos lembrando exemplares de Psittacidae; e alimento e zooterapêutico, quando o animal inteiro ou partes e produtos deles derivados são empregados na gastronomia e medicina tradicionais.

Os resultados foram, respectivamente, 19, 13, 15 e 49 trabalhos que se encaixam nas categorias de patrimônio zoocultural tangível supracitadas. Somadas as categorias, no entanto, o resultado é maior que os 90 trabalhos revisados. Isso se deve ao fato de que uma mesma referência pode trazer informações que se encaixam em mais de uma categoria. A categoria do patrimônio zoocultural tangível com maior número de referências se refere aos usos de psitacídeos como fontes de alimentos e zoterápicos (medicina popular).

Exemplos de espécies que fazem parte desse patrimônio tangível são *Amazona aestiva*, *Forpus xanthopterygius*, *Ara ararauna*, *Ara macao* e *Amazona farinosa*. Algumas referências mencionam apenas os nomes populares das aves, dificultando a identificação precisa das espécies citadas ou representadas em esculturas e artefatos. No entanto, o papagaio *A. aestiva* é frequentemente mencionada em lendas, como a do Rei de Andrada, e a arara *A. macao* aparece em ornamentos da cultura indígena e da Umbanda.

Os dados evidenciam a ligação cultural dos seres humanos com essas aves com o ser humano, cujas conexões são manifestadas de diversas formas, desde a arte e a música até

o turismo e a confecção de artefatos (FARIAS; ALVES, 2007; VARGAS-CLAVIJO, 2009). Os psitacídeos, principalmente por seu atrativo estético-recreativo, entre outros atributos culturais, são caçados para consumo, fabricação de artesanatos e venda como pets. Por esta razão, converte-se em uma das famílias de aves de maior preocupação para os ornitólogos e biólogos conservacionistas hoje em dia. À lista de ameaças que essas aves possuem, soma-se o exagerado desmatamento das florestas neotropicais, ocasionando perda de hábitat para a reprodução, nidificação e alimentação das populações (RODRÍGUEZ-MAHECHA et al., 2006; FAVRETTO, 2021).

A presença significativa das espécies de Psittacidae na cultura humana sublinha a importância dessas aves não apenas como parte do ecossistema, mas também como elementos valiosos do patrimônio zoocultural (NAVARIJO ORNELAS, 2019; VANDER VELDEN, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das referências revisadas revela a importância multifacetada das espécies de Psittacidae no patrimônio zoocultural tangível. A presença dessas aves em diversas categorias culturais, como artes, espaços históricos, artefatos e usos terapêuticos, destaca sua relevância não apenas no ecossistema, mas também na cultura humana. A predominância do uso das aves como pets reforça a conexão íntima entre humanos e Psittacidae, evidenciando seu papel significativo em práticas culturais e cotidianas.

O tema das atitudes em relação à fauna tem importância não apenas do ponto de vista psicológico, mas também do ponto de vista da Etnozoologia, pois compreender esse tipo de relação biocultural é refletir sobre o lugar que uma determinada espécie ocupa dentro de um sistema sociocultural, além de permitir investigar sua simbologia e se são geradas estratégias para seu controle, manejo e proteção. Desse modo, os achados da presente pesquisa sublinham a necessidade de preservar as relações simbióticas mantidas com as diversas espécies de Psittacidae, valorizando as contribuições culturais e naturais dessas aves.

As informações registradas podem servir de base para o desenvolvimento de ferramentas conceituais e contextualizadas para a implementação de programas e cursos de educação ambiental focados na conservação das aves da família Psittacidae.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.R.N.; LIMA, J.R.F.; ARAÚJO, H.F.P. The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. **Bird Conservation International**, v. 23, p. 53-65, 2012.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista da Associação Acadêmica da Universidade da Madeira**, n. 65, p. 42-44, 2012.

BRASIL. **Portaria MMA Nº 148**. Lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. Brasília: ICMBio. Acesso em: 7 jun. 2022.

FARIAS, G.; ALVES, A. Aspectos históricos e conceituais da etnoornitologia. **Biotemas**, v. 20, n. 1, p. 91-100, 2007.

GODOY, S.N. Psittaciformes (arara, papagaio, periquito). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. (eds.). **Tratado de animais selvagens**: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2007. p. 222-251.

NAVARIJO ORNELAS, M. L. **Aves**: uso, simbolismo y folklor. 1. ed. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019.

NUNES, J.G.; SANTOS, R.J.L. Análise qualitativa, bacteriana de amostras fecais em psitacídeos no Orquidário Municipal de Santos (SP). In: CONIC SEMESP, 13., 2013, Campinas. **Anais** Campinas, 2013.

RODRÍGUEZ-MAHECHA, J; ROJAS, S.; ARZUZA, D.; GONZÁLEZ, H. **Loros, pericos y guagamayas neotropicales**. Nova York: Conservación Internacional, 2006

SAIKI, P.T.O.; GUIDO, L.F.E.; CUNHA, A.M.O. Etnoecologia, etnotaxonomia e valoração cultural de Psittacidae em distritos rurais do Triângulo Mineiro, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 17, n. 1, p. 41-52, 2009.

SOUZA, M.F. **Conhecimento etnoornitológico na zona rural do município de Iporá, Goiás**. 2015. Dissertação (Graduação Stricto Sensu em Recursos Naturais do Cerrado), Universidade Estadual de Goiás, Iporá, 2015.

VANDER VELDEN, F. F. **Joias da floresta**: antropologia do tráfico de animais. São Carlos: EDUFScar, 2019.

VARGAS-CLAVIJO, M. Patrimonio zoocultural: el mundo animal en las expresiones tradicionales de los pueblos. In: COSTA NETO, E. M.; SANTOS FITA, D.; VARGAS-CLAVIJO, M. (coords.). **Manual de etnozología**: una guía teórico-práctica para investigar la interconexión del ser humano con los animales. Valencia: Tundra, 2009. p. 118-144.

ZANIRATO, S.H.; RIBEIRO, W.C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 51, 2006.